

## TERMINOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI<sup>1</sup>; CLECI BEVILACQUA<sup>2</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silbojanosk@gmail.com](mailto:silbojanosk@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [cleci.bevilacqua@gmail.com](mailto:cleci.bevilacqua@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultados iniciais de pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de pesquisa Instituições de Memória e Gestão de Acervos.

A proposta da pesquisa é abordar a produção de conhecimentos técnico-científico nas áreas de conservação e restauração de bens culturais a partir dos termos especializados apropriados, utilizados e modificados pelos agentes que atuam neste campo profissional. Parte-se do estudo dos termos para analisar a conformação da área de conservação como uma área de conhecimento científico, contribuindo assim para a construção epistemológica das disciplinas de conservação que fazem parte do currículo de cursos de graduação da área, em recente implantação em algumas universidades brasileiras.

As disciplinas de conservação e restauração centram-se na pesquisa, estudo e práticas voltadas para preservar, salvaguardar e recuperar os objetos que constituem o patrimônio cultural da sociedade. Os procedimentos de conservação e restauração são aplicados nos objetos e/ou monumentos que a sociedade define como bens de interesse cultural, por caracterizarem-se como portadores de múltiplos significados e sentidos, em geral associadas com a memória e a identidade de uma sociedade, comunidade ou de um grupo social. (VIÑAS, 2009)

A área da conservação e restauração pode ser considerada recente, pois é somente a partir de finais do século XVIII, com o sentido específico que se deu aos conceitos de patrimônio e de preservação, que se estruturou mais consistentemente. Se até meados do século XIX a atividade de restauração ainda era vista como uma extensão da atividade artística, no final do século XIX e inícios do século XX começam a se modificar a compreensão da restauração, que tende a se caracterizar como uma intervenção técnico-científica. Ao analisar a construção epistemológica da ciência da conservação, FRONER (2007, p. 4) ressalta que as abordagens dos restauradores também se transformaram quando, ainda no século XIX, as ciências naturais, particularmente a Física e a Química, passaram a fazer parte do corpus de conhecimento necessário para manipulação da matéria, sendo que os critérios científicos provenientes dessas disciplinas tornaram-se fundamentais para a compreensão da natureza e da estrutura dos artefatos antigos e das obras de arte.

Desde então a área conheceu avanços, especialmente nos países desenvolvidos, em relação aos processos de degradação dos materiais e sobre as condições necessárias para melhor preservar os bens culturais. No entanto a construção epistemológica da conservação como disciplina científica ainda está em processo de consolidação. No Brasil, como aponta SOUZA (2008, p. 37-38) ainda são grandes os desafios a serem vencidos, especialmente na formação de grupos de pesquisa interdisciplinares para abordar adequadamente os bens culturais. A tardia implantação dos primeiros cursos de formação universitária e a demora no

reconhecimento da profissão do conservador-restaurador, ainda em andamento, são também indicadores da fragilidade da área. No entanto, à medida em que estão sendo implantadas as estruturas de formação profissional universitária em alguns pontos do país, incluindo o curso de Conservação e Restauração da UFPEL, é de se esperar que se desenvolva um corpus científico consistente, possibilitando um desenvolvimento técnico-científico mais concreto em termos de pesquisa e aplicação de técnicas e tratamentos de preservação, conservação e restauração dos bens culturais, produzindo assim um conhecimento mais adaptado à realidade das instituições brasileiras.

Para estudar esse campo em conformação a proposta é aplicar a metodologia da Terminologia, disciplina do campo da Linguística que estuda os termos e as linguagens especializadas, e elabora terminologias que podem se concretizar em produtos, tais como glossários, dicionários especializados, banco de dados terminológicos, dentre outros. Como referencial teórico para a pesquisa utiliza-se a Teoria Comunicativa da Terminologia, proposta por Maria Tereza Cabré, pesquisadora e líder do grupo de investigação sobre terminologia (IULATERM) do Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA) da Universidade Pompeu Fabra, na Espanha. Cabré propõe uma abordagem que parte da realidade sociocultural da linguagem e entende o termo como unidade lexical complexa que comporta três dimensões, a cognitiva, a linguística e a social (KRIEGER, SANTIAGO, CABRÉ, 2013). Considerou-se que a Teoria Comunicativa da Linguagem, que se diferencia da teoria clássica da terminologia com uma proposta mais voltada para a normatização dos termos, possibilita abordagem adequada para o estudo proposto, pois as discussões sobre terminologia nas disciplinas técnica e científicas da área em estudo, além das questões epistemológicas, também dizem respeito à formação profissional e à construção de uma identidade profissional do conservador-restaurador, ou seja, com questões que estão relacionadas com a comunicação e com a atribuição de sentidos aos termos específicos da área.

Os objetivos da pesquisa são, em resumo, analisar e entender a conformação da área de conservação e restauração de bens culturais a partir da metodologia da Terminologia e contribuir para a construção epistemológica da disciplina de conservação e restauração. A partir do estudo também se pretende elaborar e divulgar obras terminográficas, tais como glossários e bases de termos da área de conservação de bens culturais em língua portuguesa.

## 2. METODOLOGIA

Como a conservação e restauração é uma área ampla inserida no campo do patrimônio cultural, têm-se como recorte as disciplinas relacionadas com obras em papel, especialmente livros e documentos. A partir do recorte é possível empregar as etapas metodológicas da Terminologia em uma área específica, que após discussões e divulgação ampla entre os profissionais, podem ser aplicadas posteriormente para a elaboração de terminologias em outras áreas da conservação e restauração de bens culturais.

O recorte temporal estabelecido inicia em 1970 e avança até os dias atuais, sendo o marco inicial a obra “O papel: problemas de conservação e restauração” (MOTTA, 1971). Edson Motta é um dos pioneiros da restauração no Brasil, teve parte de sua formação em instituições norte-americanas, e seu livro é considerado uma das primeiras publicações brasileira com proposta de realizar os procedimentos de conservação e restauração de acervos em papel a partir de um viés científico.

As fontes para o desenvolvimento da pesquisa são textos que evidenciem a conformação da área ao longo do período proposto e também possam conformar os *corpora* textuais necessários para os estudos dos termos utilizados na área.

O estudo segue as etapas da terminologia, que inclui: reconhecimento da área de especialidade, delimitação da área de pesquisa, formação de uma base textual representativa (*corpus*), reconhecimento e identificação da produção textual da área; escolhas dos textos que tenham representatividade; contextualização dos textos selecionados; estabelecimento de uma árvore de domínio; registro dos dados em fichas terminológicas onde deve constar fonte textual da coleta de um termo, segmentos de textos onde o termo ocorre, seu contexto de uso, variações, sinônimos, etc.; avaliação quais termos possuem pertinência temática ou pragmática; estabelecimento de definições dos termos selecionados – a partir dos próprios textos ou em consulta ou confronto com glossários e bases textuais em outras línguas; análise sócio-terminológica dos repertórios elaborados, especialmente nas questões da origem dos termos, apropriação de termos de outras áreas do conhecimento, circulação de termos, etc. Após realizar essas etapas serão redigidos, elaborado, e disponibilizados produtos terminográficos na forma de publicação ou bases de dados *on-line*. E, além disso, será produzido texto final com discussões sobre a produção, apropriação e circulação de conhecimentos técnicos e científicos associados com o desenvolvimento da área de conservação e restauração no Brasil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de andamento da pesquisa, que ainda se encontra na etapa inicial, está sendo realizado o reconhecimento da área, que inclui a identificação de como ela se organiza e se consolida. Para tanto estão sendo consultados autores e teóricos que permitem a contextualização da conservação e restauração no campo do patrimônio cultural. Tal compreensão serve como embasamento para a elaboração de árvores de domínios, um diagrama hierárquico formado por termos-chave da área e que delimita a macro área, áreas intermediárias e subáreas do conhecimento e permite compreender como a conservação e restauração se insere e se organiza dentro do campo do patrimônio e como área especializada.

Ainda nessa etapa analisou-se a produção de conhecimentos na área, mais especificamente em relação à conservação e restauração de acervos bibliográficos e documentais. Realizou-se um levantamento de publicações, especialmente livros, manuais, artigos em revistas especializadas, teses e dissertações, comunicações em anais de eventos. A maioria das publicações identificadas foram textos tipo manual com orientações básicas, elaborados por instituições públicas responsáveis pela salvaguarda de acervos. As publicações técnicas com maior profundidade restringem-se aos anais de eventos, especialmente da ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores, que realiza seus congressos desde 1985. Em relação às obras terminográficas – glossários e dicionários técnicos – identificou-se que são raras as publicações na área de conservação de bens culturais em língua portuguesa. Algumas publicações de áreas afins, como a museologia, arquivologia e biblioteconomia por vezes incluem em suas publicações glossários, incluindo alguns poucos termos relacionados com a preservação de acervos. A partir do levantamento das publicações brasileiras pode-se confirmar uma percepção prévia de fragilidade em termos de produção intelectual e pesquisa

científica e acadêmica, além de ficar evidente a carência de obras de referência, como glossários e dicionários técnicos, fundamentais para o desenvolvimento da área.

A partir desse levantamento, considerando os critérios de representatividade e consistência, foi possível estabelecer que as publicações dos boletins e anais dos congressos da ABRACOR podem compor o principal *corpus*, grupo de textos a partir do qual será feita a compilação de termos a serem estudados.

Atualmente a pesquisa encontra-se na fase de coleta e compilação de termos em uma base de dados terminológicos, para realizar-se então a análise, contextualização, elaboração de produtos terminográficos.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento possibilitará avanços na área de conservação e restauração de bens culturais, uma vez que os estudos sobre terminologias possibilitam a fixação e divulgação de um saber científico especializado, facilitam a comunicação entre profissionais e também fortalecem uma identidade entre aqueles que atuam no campo. A produção de ferramentas como glossários, dicionários e bases de dados de terminologia científica é fundamental para padronizar uma linguagem técnico-científica, reduzir a ambiguidade nos sentidos das palavras, possibilitar maior transparência e clareza, sendo todas essas características exigidas nas comunicações do campo científico. A elaboração de obras terminográficas também é importante para o acesso às publicações e traduções de textos técnicos produzidos em outras línguas. Para o desenvolvimento das disciplinas da área da conservação e restauração, inerentemente marcada pela interdisciplinaridade, os estudos sobre os termos especializados também podem facilitar a comunicação entre os especialistas, os profissionais da área específica e profissionais das áreas afins, assim como a sua divulgação para outros públicos também envolvidos com a preservação do patrimônio cultural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- CABRÉ, M. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 24, dez. 1995.
- FRONER, Y. Memória e preservação: a construção epistemológica da Ciência da Conservação. **Evento Memória e Informação**, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007. Acessado em 20 jun. 2011. On line. Disponível em: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo\\_info/mi\\_2007/FCRB\\_MI\\_memoria\\_e\\_preservacao\\_A\\_construcao\\_epistemologica\\_da\\_ciencia\\_da\\_conservacao.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCRB_MI_memoria_e_preservacao_A_construcao_epistemologica_da_ciencia_da_conservacao.pdf).
- FRONER, Y. Conservação e Restauração: a legitimação da ciência. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 47-56, jul/dez 2010.
- KRIEGER, M. G; SANTIAGO, M. S.; CABRÉ, M. T. Terminologia em foco: uma entrevista comentada com Maria Teresa Cabré. **Calidoscópio**, v. 11, n. 3, p. 328-332, set/dez 2013.
- MOTTA, E. S., GUIMARÃES, M. L. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1971.
- SOUZA, L. A. C. Panorama brasileiro na relação entre ciência e conservação de acervos. **Pós**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 37 - 46, 2008.
- VIÑAS, S. M. **Teoría contemporánea de La restauración**. Madrid: Editorial Síntesis, 2010.